

# A DIFICULDADE DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA X DE UNAÍ EM COMPREENDER ALGUMAS CLASSES DE PALAVRAS DA GRAMÁTICA NORMATIVA

Ciro Carlos Antunes<sup>1</sup>  
Jessé Gonçalves<sup>2</sup>  
Jucélia dos Anjos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A gramática normativa ou tradicional se baseia no conjunto de regras de classificações e reflexões a respeito da língua portuguesa. Sua preocupação não está em descrever os usos possíveis da língua e sim em preservar e indicar como aceitáveis e gramaticais os usos da língua tradicionalmente eleitos para os órgãos oficiais e pela imprensa. Diante da importância que a gramática tem na formação social dos alunos, esse trabalho embasado na análise de especialistas na área relacionado ao ensino de gramática na escola, busca compreender o porquê das dificuldades de alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola de Unaí em entender e resolver atividades relacionadas a algumas classes de palavras da gramática normativa Travaglia (1997), Possenti (2004) e Perine (2010).

**Palavras - chave:** Aluno, Classes de palavras, Gramática.

**ABSTRACT:** Traditional grammar is based on the set of rules ratings and reflections on the Portuguese language. His concern is not to describe the possible uses of language but to preserve and display as acceptable and grammatical traditionally elected language uses. Given the importance that the grammar has in the social formation of students, this work based in the analysis of experts in the field related to grammar teaching in school, seeks to understand the reasons for the difficulties of the second year of middle school students in a Unai school in understand and solve some of the activities related to normative grammar of speech Travaglia (1997), Possenti (2004) and Perine (2010).

**Keywords:** Student, class of words, grammar.

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Língua Portuguesa – PUC - SP. E-mail: c.alburquerque@bol.com.br.

<sup>2</sup> Graduado em Letras Português. Universidade Estadual de Montes Claros – Campus de Unaí – Minas Gerais.

<sup>3</sup> Graduado em Letras Português. Universidade Estadual de Montes Claros – Campus de Unaí – Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é identificar as dificuldades que os alunos do 2º ano de escolaridade do Ensino Médio de uma escola de Unaí encontram nas aulas de língua portuguesa, mais especificamente, em aulas de gramática normativa, e, conseqüentemente, apontar em qual dos temas propostos, os discentes encontram maior dificuldade na compreensão e resolução das atividades propostas.

Desse modo, a motivação por essa temática surgiu da experiência vivida durante o estágio de regência, realizado no 7º período do curso de licenciatura em Letras - Português, que nos proporcionou perceber durante as aulas ministradas, uma dificuldade dos alunos do 2º ano de escolaridade do Ensino Médio em compreender e, conseqüentemente, buscarem soluções em atividades simples relacionadas a classes de palavras abordadas pela gramática tradicional. Segundo Travaglia (1997, p. 24) podemos entender a gramática da seguinte forma, “como um manual de regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente”.

Com essa concepção de gramática descrita pelo autor, percebe-se que o ensino de gramática na escola é algo de grande relevância, pois, ela vem com todas as suas regras e normas para conscientizar e ensinar ao aluno a importância do conhecimento sobre a arte de escrever bem. Ao passo que a forma padrão da língua é sem dúvida a gramática ideal, essa ferramenta é a mais adequada para o aluno entender como ocorre o funcionamento dessas regras. (Vygotsky 1999, p. 122 *apud* Wissimann, 2002) pontua que a gramática funciona como um mecanismo de suma importância para o desenvolvimento mental do discente. Essa afirmação é relevante, pois, o aluno embora exerça um domínio da gramática de sua língua antes mesmo de chegar a escola, tem consciência dos tempos verbais quando se expressa, este não saberá definir a qual classe pertence tal palavra ou até mesmo conjugar um verbo se não for pelo o estudo desse conjunto de regras que chamamos de gramática.

## 2 O ensino da língua padrão na sala de aula

Antes de iniciarmos uma discussão sobre a dificuldade encontrada pelos alunos de uma escola estadual de Unaí em relação ao ensino de gramática, é primordial termos em mente a importância desse estudo na concretização de uma efetiva cidadania; afinal, de que modo poder-se-á exercê-la sem compreender e conseqüentemente buscar resultados positivos em relação aquilo que realmente se passa com nossos alunos da rede pública de ensino visando uma educação melhor? É nesse contexto que esse estudo ganha destaque: ressaltar que a gramática normativa é importante para a vida social do indivíduo e entender o porquê de uma espécie de rejeição no que diz respeito ao ensino da língua materna em uma escola de Unaí.

É somente por meio de uma análise bem elaborada de atividades resolvidas pelos alunos da rede pública de Unaí que poderemos confirmar essas dificuldades encontradas.

Neste contexto, a escola no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa tem a função de ensinar o português padrão, ou propiciar um ambiente para que este possa ser transmitido aos alunos.

Segundo Possenti (2004) existe uma ideia de que aprender o português padrão é algo muito difícil, e esse seria um dos fatores que colaboram para a tese de que não se deve ensinar ou exigir dos alunos o uso do português padrão, o autor ainda pontua que essas afirmações não passariam de um preconceito relacionado ao ensino da língua padrão.

Posto isso o autor afirma ainda que as razões em não aprender, ou até mesmo quando se aprende faz-se um uso muito pouco dessa variação estariam mais relacionadas a questões sociais e com estratégias de ensino nas escolas passíveis de discurso.

O ensino da Gramática na sala de aula tem sido foco e causa de muitas discussões nas salas de aula das universidades para firmar novas bases teóricas e

práticas visando o ensino de gramática que pelo o que podemos notar encontra longe da realidade dos alunos não fazendo nenhum sentido para eles. Desse modo não existe relação entre teoria gramatical e a prática de texto, pois para muitos estudar a língua se generaliza em estudar a Gramática Tradicional, quando na verdade isso não procede. Tudo isso leva os alunos a criarem falsas expectativas em relação ao aprendizado da Gramática e conseqüentemente terem dificuldades em elaborarem textos pelo fato da Gramática ser estudada de uma forma isolada quando na realidade deveria ser estudada em um processo mais interativo, ou seja, esta não entra em consenso com a interação da língua e a própria prática de produção textual.

## **2.1 Gramática normativa: área que contribui para um uso mais competente da língua**

Sabe-se que o uso do português padrão é visto por alguns como algo cansativo e desnecessário, mas também é visto como algo bonito e de prestígio, pois, em situações formais, como por exemplo: um pronunciamento em público ou uma possível entrevista de emprego o uso desta norma culta é indispensável, pois, a gramática surgiu como o próprio nome já diz com o objetivo de estabelecer uma padronização entre os falantes da língua nativa, nessa perspectiva ignorar a língua padrão seria algo totalmente inviável para um falante nativo.

Com uma visão não distante dos outros gramáticos mas com uma perspectiva diferente Perine (2010) faz suas ponderações em relação aos modelos de ensino e de gramáticas existentes. Para ele não é de se espantar que os alunos e também ligados a essa realidade alguns professores, não saibam e não se interessam por Gramática. Segundo ele, professores e alunos até conhecem o que estão nas páginas das Gramáticas, mas isso não significa saber Gramática, primeiro porque os livros nos quais chamamos de Gramática nunca explicam e nem se quer perguntam como e quando que se chegou a tais conclusões nelas explicitadas; segundo porque

as vezes com uma visão majoritária e mais elitizada elas nos dizem como a língua deveria ser e não como ela realmente é; terceiro porque elas como supracitados, providas de uma visão elitista, não permite questionamentos, nos propõe a nunca duvidar e está sempre convicta do que traz em suas inúmeras páginas.

Tudo isso para o autor caracteriza-se como uma deficiência muito grande das Gramáticas Tradicionais. Nessa perspectiva Perine (2010, p. 35) afirma que nenhum linguista questiona a necessidade de ser competente no uso da língua padrão, mas que a gramática é o caminho para adquirirmos essa competência, desse modo o autor diz “a gramática se faz tão importante na nossa vida, tanto quanto os seres vivos e os elementos químicos”.

Nesse contexto Travaglia (2002, p. 17) afirma que “ao dar aula de uma língua para falantes nativos dessa língua é sempre preciso perguntar: Para que se dá aulas de uma língua para seus falantes? Ou mais específico, para que se dá aulas de Português a falantes nativos de português”. Pensando pelo o viés do autor supracitado percebe – se que ministrar aulas de língua portuguesa é uma prática que envolve muita competência e responsabilidade, pois, é válido que o professor saiba respeitar o que o aluno “falante nativo” de língua portuguesa já traz de conhecimento de casa em relação a língua falada, seus dialetos e suas variações linguísticas.

Desse modo, em busca de respostas para as perguntas, o autor faz algumas considerações que agreguem valor real a proposta de ensinar língua materna na escola sabendo que o ensino da língua não é algo abstrato que fica privado e restrito aos muros da escola, esta é de fato um conhecimento útil que quando bem aprendida, os efeitos são concretos e notórios que contribui para uma maior competência da língua falada pelos usuários nativos:

Na primeira resposta propomos que o ensino de Língua Materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. Portanto, este desenvolvimento deve ser entendido como a progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação (cf. Fonseca e Fonseca, 1977:82). A competência comunicativa implica duas outras *competências*: a gramatical ou linguística e a textual. A competência gramatical ou linguística é a capacidade que tem todo usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de gerar sequências

linguísticas gramaticais, isto é consideradas por esses mesmos usuários como sequências próprias e típicas da língua em questão. Aqui não entram julgamentos de valor, mas verifica – se tão – somente se a sequência (orações, frases) é admissível, aceitável como uma construção da língua. (TRAVAGLIA, 2002, p. 17).

Travaglia reforça o pensamento de Perine (2010), que o professor ao ensinar língua padrão tem que levar em consideração o aluno que já é um falante nativo, nesse caso do português, e que por ser um falante nativo já consegue produzir um enunciado totalmente gramatical conseguindo assim efetivar sua comunicação.

### **3 Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola muito importante na cidade de Unaí, pois, é uma instituição muito antiga no município e é conhecida pelo seu rigor e compromisso com o aprendizado dos alunos, compromisso esse que se estende da direção da escola até os demais funcionários. Observou-se também que os docentes da escola se preocupam com o olhar que a sociedade unaiense tem dos seus alunos, pois, é cobrado com muita seriedade a postura a disciplina e a participação das famílias dos alunos que pertencem a instituição supracitada.

Como o objetivo desta pesquisa é levantar um questionamento sobre o ensino da gramática na escola, fez-se necessário no período de estágio o uso de atividades que pudesse fornecer mais conteúdo e nos dar mais familiaridade com o objeto de pesquisa, os alunos do 2º ano de escolaridade do ensino médio. Nessa pesquisa optou-se por investigar apenas os alunos de uma das turmas do 2º ano por entendermos que está nos forneceria o material necessário para concluirmos a pesquisa, posto isso a pesquisa foi realizada com um total de 26 alunos de idade similares.

Após a observação e regência em algumas aulas com o objetivo de identificarmos aspectos relacionados a competência e as habilidades dos alunos em relação a gramática normativa, bem como o interesse pela a mesma, foi proposto a

eles uma atividade de múltipla escolha contendo um conteúdo relacionado a algumas classes de palavras que foram ministradas em aulas anteriores. Para o sucesso dessa pesquisa contamos com o apoio efetivo da professora que nos deu total liberdade para aplicarmos a atividade.

#### **4 Apresentação e análise dos dados**

Bem dispostos e motivados os alunos do 2º ano de escolaridade da escola na qual foi realizado o estágio e pesquisa colocaram – se a disposição para realizarem a atividade que serviu de base e comprovação para o resultado final da pesquisa, reiterando que estes eram o objeto a ser pesquisado.

De início pretendia – se trabalhar com as seguintes classes da Gramática Normativa: verbo, pronome, artigo, substantivo e adjetivo, no entanto conhecendo a realidade dos alunos a professora nos sugeriu trabalhar apenas com essas duas últimas que eram as que estavam sendo mais trabalhadas por eles nos últimos dias e pediu para que aplicássemos a segunda parte relacionada as outras classes supracitadas em um outro momento oportuno.

##### **4.1 Análise das questões resolvidas pelos alunos e resultados da pesquisa**

A fim de saber o nível de compreensão dos alunos do 2º ano de escolaridade do ensino médio, em relação a algumas classes de palavras da Gramática normativa, foi elaborada uma atividade com o objetivo de esclarecer as dúvidas pertinentes à pesquisa e produzir um direcionamento final para a pesquisa. Para a pesquisa tivemos a colaboração de vinte discentes para responder a atividade.

O exercício aplicado aos alunos era sobre substantivo e adjetivos. No questionário havia três questões, sendo as duas primeiras com alternativas de “a” à “e” e a última uma questão discursiva de “a” à “d”.

Na questão 1 solicitou aos alunos que localizassem os substantivos que aparecessem nas orações pedidas, sendo que, antes do enunciado da questão havia na um exemplo explicando de que se tratava um substantivo, com o objetivo de auxiliar o aluno na resolução da atividade.

#### Questão 1

Oração	A	B	C	D	E
Acertos	5	4	5	5	16
Erros	15	16	15	15	4

20 alunos → Acertos =

→ Erros =

Na questão 2 solicitou aos alunos que localizassem os adjetivos que aparecessem nas orações descritas, sendo que, antes do enunciado da questão, da mesma forma que na questão 1, havia também um breve enunciado explicando de que se tratava um adjetivo, com o objetivo de auxiliar o aluno na resolução da atividade.

#### Questão 2

Oração	A	B	C	D	E
Acertos	9	6	11	10	12
Erros	11	14	9	10	8

20 alunos → Acertos =

→ Erros =



Já a questão 3, diferentemente das anteriores, não se tratou de uma questão alternativa e sim de uma questão discursiva onde solicitou ao aluno que atribuísse aos substantivos: amigo, gesto, roupa e mulher, uma qualidade positiva e uma qualidade negativa, com o objetivo de reforçar o papel do adjetivo frente ao substantivo, pois, sabe-se que o adjetivo pode caracterizar o substantivo de vários modos, lembrando que nesta questão também foi apresentado um exemplo ao aluno antes do enunciado da questão.

### Questão 3

Item	A	B	C	D
Acertos	17	14	15	15
Erros	3	6	5	5

20 alunos → Acertos =

→ Erros =

Observou-se também na pesquisa uma outra ocorrência interessante em algumas atividades resolvidas pelos alunos, muitos deles não conseguiram se quer compreender o enunciado da questão o que para nós pode caracterizar uma falta de leitura por parte dos alunos, porem sabe – se que isso demanda uma outra pesquisa mais aprofundada com o intuito de buscar mais respostas em relação a esse problema identificado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se ao fim desta pesquisa que o ensino da Gramática Tradicional está de certa forma comprometida, talvez por falta de iniciativas diferenciadas dos professores para que esta disciplina seja mais bem absorvida pelos discentes e junto com essa notável desmotivação por parte do corpo docente pesa um fator que, a nosso ver, é o mais devastador dos problemas, a indisciplina e a falta de interesse dos alunos, claro que não fazemos aqui uma espécie de sentença condenando todos mesmo por que a pesquisa mostrou que alguns alunos conseguirão preencher as lacunas de nossas expectativas, com isso observa-se que o ensino não está em seu todo comprometido mesmo sendo pouco o número de alunos que conseguiram alcançar o objetivo.

Desse modo, é importante salientar que muito já se fez e muito ainda à de se fazer pela educação em nosso país, cabe aos governantes se mobilizarem e voltarem os olhos para a educação, pois, a desmotivação dos profissionais dessa área mostra-se como um problema muito grande e que associado ao desrespeito e indisciplina do aluno pode causar prejuízos irreparáveis nas gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

Cunha, Celso. *Nova Gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

Perine, M, A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Possenti, Sírio. *O texto na sala de aula*. São Paulo : Editora Ática, 2004.

Travaglia, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 2002.

Vygotsky, L. S. *Pensamento e Linguagem*, Tradução de CAMARGO, Jefferson Luiz. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

Wissmann, Liane, D, M. *Por que ainda se estuda Gramática nas escolas?*. Artigo publicado na revista “ Formas e Linguagens”, out/dez. 2002.